



MUSEU HISTÓRICO VIRTUAL: O DEBATE ENTRE MUSEOLOGIA, HISTÓRIA E NOVAS TECNOLOGIAS

Pedro Pereira Do Nascimento¹
Aline Cristina De Oliveira Abbonizio²

RESUMO

Na atualidade, os fluxos de informações, compreendendo sua aquisição/produção, organização, armazenamento, distribuição e utilização, estão cada vez mais centrados na Internet, perpassando, praticamente, todos os campos sociais. Esse processo também tem impactado os acervos museológicos, tanto no que se refere à digitalização de acervos (como objetos, obras de arte, documentos escritos); ao acesso virtual de exposições de museus físicos; como também à proposição de museus concebidos apenas para o espaço virtual. A digitalização dos acervos se faz cada vez mais presente no campo museológico e arquivístico, atrelando as novas necessidades de gestão, salvaguarda e exibição às transformações da sociedade. Nesse sentido, para Moutinho (1989, p. 102), as transformações da sociedade têm levado à mudança dos parâmetros da museologia. Para Souza; Lima, 2014, p. 59, "os museus têm a sua frente um grande desafio: refletir sobre seu papel em meio às transformações sociais em um mundo em constante movimento". Nesse sentido, este trabalho propõe um debate sobre educação patrimonial, história pública e tecnologias da informação a partir da experiência de construção do Museu Histórico Virtual na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, pensando o museu como um website e sua relação entre a museologia, a história e a Internet. O Museu Histórico Virtual, ou Muhvi, é um projeto de extensão desenvolvido na Unilab, contemplado pelo PIBEAC 2024 e está voltado para disseminar o conhecimento histórico sobre a região do Maciço do Baturité-CE no ambiente virtual, a partir de uma perspectiva museológica, de construção de acervo, preparação de exposições temáticas, educação patrimonial e história pública. O Muhvi está sendo desenvolvido no Tainacan, um software livre voltado para a criação de repositórios de acervos digitais em WordPress. Este software foi desenvolvido pelo Laboratório de Inteligência de Redes da Universidade de Brasília, com apoio da Universidade Federal de Goiás, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e do Instituto Brasileiro de Museus. Sendo livre, é passível de ser usado, copiado, estudado, modificado e redistribuído sem restrições, além de permitir que os usuários contribuam com seu desenvolvimento e melhorias (TAINACAN). Temos como objetivo destacar os processos de construção do museu virtual e dos debates que envolveram essa construção no campo museológico, histórico e tecnológico. Ademais, destacar os resultados obtidos com a seleção de acervo e a construção das primeiras coleções que reúnem trabalhos acadêmicos, imagens e artigos de jornal.

Palavras-chave: História Pública; Educação Patrimonial; Museu Virtual; Maciço do Baturité.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente,
pereirapedro99.n@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente,
aline.abbonizio@gmail.com²